

Células do envelhecimento ajudam na cicatrização

As células senescentes surgem quando o processo de divisão celular, que tem como função substituir estruturas que pararam de metabolizar, não ocorre mais. Indicam o início do processo de envelhecimento humano. Por isso, têm sido alvo de diversos estudos que buscam exterminá-las a fim de impedir

doenças mais ligadas à velhice e também as provocadas pelo acúmulo dessas células, como a artrite e a aterosclerose. A estratégia, porém, pode acabar prejudicando o corpo, alertam pesquisadores do Instituto de Pesquisa Buck, nos Estados Unidos. Isso porque compromete a cicatrização, de feridas simples a grandes cortes, provocadas por acidentes e cirurgias, por exemplo.

Os cientistas chegaram a essa conclusão após um estudo experimental com ratos. Os resultados foram publicados na edição desta semana da revista *Developmental Cells*. Eles aplicaram as células senescentes nos roedores e perceberam que, após o surgimento de feridas nas cobaias, as estruturas reagiam aos machucados. Ao ativar as senescentes nos ani-

mais, havia a produção de colágeno e linhas de vasos sanguíneos, acelerando o processo de cicatrização.

“Elas fecharam as feridas de forma eficiente, permitindo que os ratos se curassem normalmente”, destaca, em comunicado à imprensa, Marco Demaria, principal autor do estudo e pesquisador do Instituto de Pesquisa Buck. Para o autor, os resulta-

dos do experimento podem ajudar a preservar células que antes eram vilanizadas. “O mais interessante é que agora somos capazes de identificar como as células senescentes se expressam de forma benéfica. Isso significa que podemos evitar que sejam eliminadas essas substâncias em prol de um efeito colateral prejudicial antes mesmo que ele ocorra”, defende.